

## TERRITÓRIOS DE PRAZER NO CENTRO DE FORTALEZA: LUGARES DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PROSTITUIÇÃO

*Camila Saraiva de Matos  
José Gerardo Vasconcelos  
Francisca Karla Botão Aranha*

Quando falamos em prostituição, não podemos desprezar os territórios que se configuram em múltiplos sentidos no complexo cenário do centro de Fortaleza. Isso implica na indelével ressignificação dos ambientes geográficos das cidades, à medida que se vão se expandindo demograficamente, passando por processos de urbanização e modernização, novas formas de consumos do amor venal surgem, alargando as zonas de prazer e, ao mesmo tempo, fazendo crescer a prostituição cada vez mais profissionalizada. As casas destinadas aos amores ilícitos abrigam-se geralmente nas áreas centrais, pois é grande a movimentação comercial e o fluxo de pessoas que se deslocam entre a casa e a rua.

No centro de Fortaleza podemos observar diversas casas destinadas a prostituição. A cidade entrega-se ao descanso noturno enquanto muitos lançam-se ao misterioso e enigmático território do prazer. Os prostíbulos movimentam a vida noturna da cidade construindo novos ambientes afetivos. Dentre as inúmeras casas que o centro de Fortaleza abriga, destacam-se as três mais importantes, que foram as casas que foram utilizadas como campo de estudo para desenvolver essa pesquisa financiada pelo Programa de Iniciação Científica do CNPq, cujo objetivo era conhecer as práticas educativas de prostitutas do centro de Fortaleza.

O primeiro “bordel” visitado foi o Cine Majestick, localizado na rua Major Facundo. Logo na fachada do referido local encontra-se uma placa em cor vermelha evidenciando o

nome Majestick<sup>1</sup>. A recepção é composta por vários cartazes com fotos de mulheres em poses sensuais fazendo despertar a curiosidade e o desejo de quem passa em frente a adentrar aquele ambiente. No lado direito há um caixa, responsável por cobrar o passaporte do prazer, que custa R\$ 5,00 para homens. Já as mulheres, que encontram-se na companhia de um homem são dispensadas de pagar o ingresso, mas se estiverem sozinhas terão de pagar esse singelo valor para ter acesso ao ambiente.



Foto 1 – Fachada do Cine Majestick no centro de Fortaleza

Fonte: José Gerardo Vasconcelos.

Ao entrar no referido território, pode-se surpreender pelos olhares que saltam silenciosos e devoradores por todos os lados da sala, devidamente ordenada como uma sala de cinema. Um espaço sedutor composto por poltronas ver-

<sup>1</sup> O Cine Majestick não funciona exatamente como um bordel, mas como um cinema pornográfico servindo de ponto de encontro entre as profissionais do sexo e seus clientes.

melhas, luzes apagadas, um cheiro forte de mofo misturado com perfume, suor e bebidas alcoólicas. Ao final da sala um enorme telão onde são projetadas cenas de filmes pornô. É um serviço que a casa oferece para entreter os clientes antes de iniciar a principal atração, que é o show de *strip-tease*. Ao lado esquerdo da sala de cinema, há uma escada que dá acesso ao bar, nesse espaço encontramos mesas, cadeiras e uma prateleira com os mais variados tipos de bebidas alcoólicas. No bar também há dois computadores com acesso a internet que os clientes utilizam para acessar seus e-mails, seus perfis nas redes sociais ou simplesmente navegar pelos prazeres do ciberespaço.

O show de *strip-tease* acompanhado do sexo explícito inicia-se às 19h30, a sala de cinema se transforma em um palco, composto por um divã e um cano para a prática do pole dance. A menina entra pelo lado direito do palco vestindo uma lingerie bem provocativa; nesse momento todos os olhares se voltam para ela, e começa o show. Ela seleciona três músicas a primeira ela dança no *pole dance*,<sup>2</sup> na segunda música ela vai se despindo ficando completamente nua e a terceira é para o sexo explícito, nesse momento uma fila se forma em torno do palco e muitos homens se voluntariam para copular com a garota. Ela não escolhe o cliente, o critério para subir ao palco é ser o primeiro da fila.

No dia 28 de setembro de 2011, uma quarta-feira, o Cine estava lotado, homens sedentos de prazer aguardavam ansiosos pelo espetáculo que nesse dia contava com a presença de duas dançarinas uma loira e uma morena. Às 19h30 as meninas sobem ao palco e embaladas pela música (*We Found Love*) da cantora Rihanna, elas desenvolvem performances sensuais em posições de agachamento, descer e subir no cano,

---

<sup>2</sup> Dança em torno de uma haste de metal vertical que exige força, sensualidade e habilidade.

levitar e algumas vezes até ficar de cabeça para baixo, fazem parte da apresentação. Todos os movimentos são milimetricamente planejados para envolver os clientes e despertar a excitação erótica.

Como artista, a prostituta é aquela que aprendeu a encenar múltiplos papéis, dissociando a aparência e essência, interioridade e exterioridade, perdendo-se definitivamente no labirinto das sensações. (RAGO, 2008, p. 218).

Após a fascinante atuação das garotas no *strip-tease*, é a hora do sexo explícito; uma aglomeração se forma em torno do palco e por isso, é necessária a ajuda de um segurança para conter a multidão e organizar a fila. Nesse momento, os clientes deixam de ser meros espectadores e passam a atuar no espetáculo. Os rapazes sobem ao palco extasiados de tesão e vão ao encontro das garotas. Não existe um limite determinado de quantos homens podem subir ao palco, funciona assim: o rapaz sobe ao palco e copula com a moça, assim que ele gozar retira-se do palco para que próximo da fila possa saciar seu desejo sexual.

Nesse dia, dez rapazes subiram no palco, mas apenas seis mantiveram relações sexuais com as garotas, visto que os restantes não conseguiram manter o membro ereto e por isso desceram do palco e foram vaiados. Para agilizar, as garotas optaram por realizar dupla penetração (DP) que consiste na penetração anal e vaginal ao mesmo tempo, e dessa forma atendiam dois clientes simultaneamente. Observamos que as garotas sempre fazem o uso de preservativos.

Algo excêntrico que ocorre é a presença de um locutor que narra tudo que está acontecendo no palco, que vai desde elogios dos corpos femininos, até o desempenho jocoso dos candidatos que participam do show. Os mais “engraçados”

recebem apelidos que se pode aqui recordar como “pau de pirulito”, “cawboyfudedor”, “pomba dura de achar” ou “pé de mesa”.

O Cine Majestick apresenta certa semelhança ao que Bruna Surfistinha em seu livro *Doce Veneno do Escorpião* chama de “vintão” onde ela faz a seguinte descrição

[...] Negócio de alta rotatividade, muitos quartinhos individuais, luxo zero – idem de higiene. Bagaceira, pulgueiro, pocilga mesmo. Imaginem que o quarto é tão pequeno que só cabem uma cadeira fuleira e um colchão de solteiro no chão, com um lençol podre por cima (que só é trocado uma vez por dia). A trepada é rapidinha, 10 ou 15 minutos: programas expressos, dez reais para o cafetão, dez reais para a garota. Queria muito ver a cara dos clientes. Tinha de tudo ali: gari, faxineiro, os caras que ganham salário mínimo. Caras a fim de uma gozada, nada mais. (2005, p. 15).

O Cine é um ambiente destinado a atender um público mais popular, os clientes que frequentam o espaço não são muito exigentes, não estão preocupados com o conforto, ou com o luxo do ambiente e sim, em atender as suas necessidades sexuais seja participando do sexo explícito, seja assistindo ao filme pornô, ou na condição de *voyeur*<sup>3</sup> o importante é ver. Gozar é um detalhe. É comum os clientes se masturbarem na sala de cinema enquanto assistem aos filmes ou na hora do show do sexo explícito.

Chama bastante atenção nesse complexo território de prazer, ressignificado em Cine pornô, a presença de vários travestis circulando pelos corredores, sempre muito solícitos aos clamores masculinos. Entre as inúmeras passagens pelo Cine destaca-se a seguinte cena: um rapaz solitário sentado

---

<sup>3</sup> Consiste no sujeito que sente prazer sexual ao ver outras pessoas praticando relações sexuais

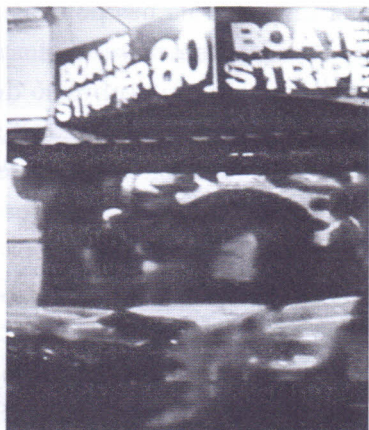
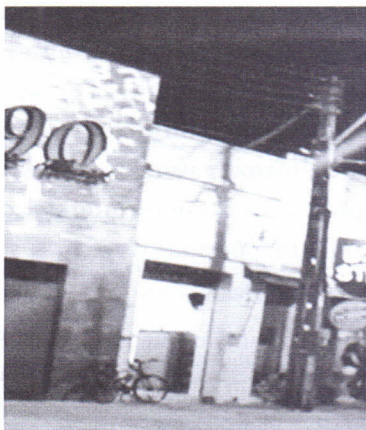
ao fundo da sala nas poltronas próximo ao corredor quando de repente, um travesti se aproxima e pergunta: “Oi, gato, topa um sexo oral, cobro só dez reais” “E aí, aceita”? O rapaz constrangido ficou olhando fixamente para o travesti, porém acabou aceitando, tudo ocorreu de forma natural, em meio à sala de cinema, sem o menor pudor. O bordel é um espaço democrático onde tudo supostamente é permitido.

Segundo Surfistinha (2005, p. 23):

Na putaria, a gente entra em contato com um lado mais verdadeiro e menos hipócrita das pessoas. Elas não escondem seus desejos mais secretos, liberam fetiches que não confessariam a ninguém, nem sob tortura. Comum a garota de programa, ninguém precisa fazer jogo de cena. Eles vêm até mim para realizar suas fantasias.

Entre tantos deslocamentos pelas ruas da cidade, a avenida Tristão Gonçalves é conhecida no centro de Fortaleza por abrigar espaços destinados à libertinagem, dentre esses espaços, o “90” e o “80” se destacam. O “90” é um bordel antigo com mais de vinte anos de existência, já o “80” é mais recente, tem menos de dez anos de funcionamento e surge para concorrer com o “90”, ambos são vizinhos.

O “90” ou “noventão” como é popularmente conhecido, reúne elementos que o condicionam como uma casa tipicamente profissional, a começar pela sua fachada que é composta por um letreiro luminoso vermelho evidenciando o nome “boate e motel 90”. Na entrada depara-se com um portão estreito e, após esse portão, encontra-se uma pequena sala composta por um birô, onde fica o porteiro responsável por organizar a entrada dos clientes, proibindo a circulação de menores. Ao apresentar a identidade, o cliente tem o acesso liberado podendo circular pelas dependências do bordel. Ao lado da portaria encontra-se um longo e estreito corredor



Fotos 2 e 3 – Espaços “90” e “80”

Fonte: José Gerardo Vasconcelos.

com quartos do lado direito de quem está entrando. Seguindo pelo corredor encontra-se um bar e, ao lado, dois banheiros, um feminino e outro masculino. Ao final do corredor existe um salão com mesas, cadeiras e um palco para as apresentações de *strip-tease*. A arquitetura do “90” remete a um casarão antigo do centro da cidade, erguido provavelmente, no início do século XX.

Pode-se observar que, no citado ambiente, a prática da dança é colocada em segundo plano, o que de fato prevalece é a prática da prostituição. O cliente chega ao local, escolhe uma garota que desperte sua atenção e parte para o quarto. Outros utilizam o espaço apenas para beber, ou bater papo. Há cliente que encontram nesse território de prazer sua válvula de escape, a fim de romper com o tédio e extravasar suas angústias.

No interior desse campo de significações, é impossível apreender as múltiplas funções desempenhadas pelo submundo da prostituição, assim como a diversidade das práticas sociais aí vinculadas. (RAGO, 2008, p. 196).

O “80” apresenta uma dinâmica externa, que é composta por uma calçada cercada de mesas e cadeiras, mulheres que transitam com minissaias exibindo suas formas voluptuosas de fêmea. O cheiro do amor se mistura a fumaça dos carros, dejetos lançados ao asfalto, fumaça de carne assada vendida em pequenos espetos e fragrância de perfume barato. Uma placa com letras garrafais com o nome BOATE STRIPER 80 compõe a apresentação do espaço.

Entrar no “80” significa uma reelaboração que se desloca no tempo. Depara-se com um pequeno salão iluminado por uma luz negra. Ao redor do salão, cadeiras e mesas integram a mobília. Ao fundo, se faz presente um minúsculo palco com um cano para a prática do pole dance. Atrelado a esse palco, uma escada que dá acesso a uma cabine de som. À direita do palco tem um quartinho que serve de camarim para as dançarinas trocarem de roupa durante as apresentações de *strip-tease*. Em frente ao camarim, observa-se uma máquina de fliperama. À esquerda, um estreito corredor dá acesso aos quartos. Vizinhos aos quartos localizam-se o bar e dois banheiros, um masculino e outro feminino. As paredes são todas pintadas de vermelho a fim de caracterizar o espaço como um legítimo cabaré.

No referido ambiente, o cliente pode optar por pagar pela dança ou pelo programa. O show de *strip-tease* custa R\$ 30,00. A menina dança duas músicas, uma no palco e a outra ela dança para o cliente na mesa. O programa apresenta preços variados, o único preço fixo é o do quarto no valor de R\$ 15,00. Apesar dessa variação de preço, geralmente as meninas cobram valor em torno de R\$50,00 para ir para o quarto com o cliente, então o programa sai por R\$65,00, cinquenta ficam para a menina e quinze reais pela utilização do quarto.

Outro aspecto que chama atenção é em relação ao público que frequenta o espaço, em sua maioria, é formado por



jovens com idade entre dezoito e vinte e cinco anos. Um dos fatores que atraem esse público mais jovem é o valor cobrado pelo programa, que apresenta preços mais acessíveis do que outras casas do centro. O “80” e o “90” agregam a zona do baixo meretrício do centro de Fortaleza. Rago, ao estudar os códigos e cultura da prostituição em São Paulo (1890-1930), destaca:

Nascia a zona do meretrício propriamente dita, com sua geografia – o centro da cidade – e seus modos específicos de funcionamento: códigos, leis e práticas, que configuravam uma cultura diferenciada. Modinhas que não se cantavam nas casas de família eram difundidas entre a população, com irônicas alusões ao cotidiano do submundo, às relações amorosas que envolviam conhecidas figuras da sociedade, aos tipos marginais populares, às mulheres exuberantes, aos ‘casos’ famosos. (RAGO, 2008, p. 195).

É o constante realinhamento de território de prazer ou ação humana que pode reaparecer em outras regiões da cidade. O que importa é o sentido produzido, suas práticas e serviços oferecidos pelos seus organizadores e as delícias amorosas das meretrizes.

Na avenida Imperador mais precisamente entre as ruas Pedro Pereira e Pedro I emerge um recinto destinado ao amor venal e, com um nome bem sugestivo, vislumbra os olhares e a atenção de quem circula por essa avenida, esse ambiente é o Gata Garota Show, um bordel de atuação recente no centro de Fortaleza que chega com uma proposta inovadora, apresentando-se não diretamente como um bordel, mas como uma boate diferenciada, onde a principal atração é o show de pole dance, vulgarmente conhecido como dança no cano.

O Gata Garota é apontado como o cabaré de luxo do centro de Fortaleza. Surgiu em meados de 2007 e, nesse pe-

ríodo, estava eclodindo a cultura do pole dance na cidade, influenciada por uma novela que era exibida no horário nobre pela maior emissora de comunicação do país. A entrada do Gata Garota é composta por uma grande placa luminosa, posicionada na parte superior do estabelecimento, enfeitada com uma foto de mulher sensual e o nome GATA GAROTA SHOW em destaque.



Foto 4 – Fachada do Gata Garota no Centro de Fortaleza  
Fonte: José Gerardo Vasconcelos.

Ao chegarmos ao referido local somos recepcionados por um segurança vestido de preto, e com cara de poucos amigos solicita o documento de identidade, pois é proibida a entrada de menor de idade. Após passarmos pelo segurança, nossa entrada é liberada e seguimos por um estreito corredor encoberto por uma cortina de TNT preta e depois, em um traçado retilíneo, nos dirigimos a um salão. Esse salão é constituído por ilustrações que aguçam o desejo sexual. À esquerda nos deparamos com cubículo que comporta um bar, uma cozinha e um posto de caixa. Mais à frente vamos encontrar um palco de dois metros de diâmetro portando um cano que deve ter em média dois metros de altura. Em frente a esse palco podemos observar um minúsculo espaço denominado de camarim onde as dançarinas profissionais do sexo se preparam com trajes insinuantes que pode ser uma roupa

inventada pela própria dançarina ou uma fantasia adquirida em algum *sex shop* do centro da cidade. Em cima do camarim se faz presente uma cabine de som que é comandada por um DJ (Disc Jockey), uma espécie de discotecário responsável pela trilha sonora que embala as noites no bordel. Ao fundo do salão, uma luz vermelha chama a atenção dos clientes, essa evidencia o nome MOTEL, que é o lugar destinado para realizar os programas contratados pelos clientes no referido bordel. Ao lado, encontramos dois banheiros, um feminino e outro masculino. No entorno do salão ocorre a distribuição de mesas e cadeiras e os becos que se formam entre as mesas são dominados pelo sabor feminino que utiliza-se de roupas sensuais para realçar os seus corpos e suas curvas sinuosas. Nesse espaço podem circular homens e mulheres livremente, a casa não cobra a entrada, o cliente paga apenas o que consome, seja a bebida, seja um tira-gosto, um show de *strip-tease* ou até mesmo um programa.



Foto 5 – Espaço interno do Gata Garota no Centro de Fortaleza  
Fonte: José Gerardo Vasconcelos.

Entre as inúmeras apresentações que ocorriam no palco do Gata Garota, nenhuma concentrou tantos olhares como a performance de Danny Rios, que subiu ao palco vestindo uma fantasia que incluía uma lingerie preta, uma máscara de mulher gato e botas de cano alto e, ao som de Janis Joplin, desenvolveu uma dança teatralizada agregando movimentos acrobáticos e sensuais. Na linguagem do prostíbulo, podemos dizer que ela “parou o cabaré<sup>4</sup>”.

O pole dance é uma dança que reúne elementos da ginástica olímpica e movimentos livres, no caso, a bailarina se enrosca em uma barra vertical de aço inox a fim de desenvolver movimentos sensuais. É uma dança que requer postura, alongamento, equilíbrio mental e corporal, força física, concentração e determinação para o aprendizado.

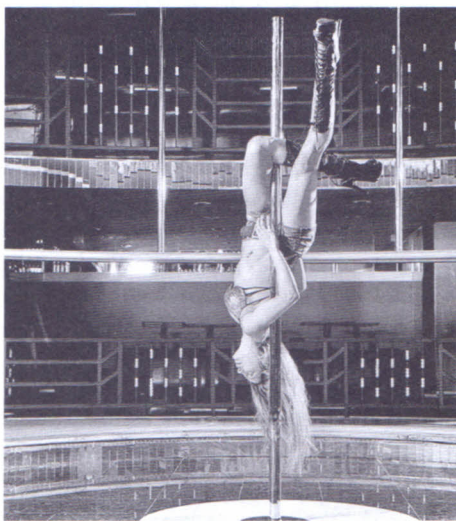


Foto 6 – Pole Dance

Fonte: [http://boutiqueentrenos.blogspot.com.br/2013\\_04\\_01\\_archive.html](http://boutiqueentrenos.blogspot.com.br/2013_04_01_archive.html)

---

<sup>4</sup> Expressão utilizada nos prostíbulo que significa destacar-se, despertar interesse, curiosidade

Danny Rios é uma das precursoras do pole dance em Fortaleza. Dentro do cabaré, ela é uma referência para as garotas que buscam aprender essa arte. Danny nos conta como aprendeu a dançar:

*Fui a São Paulo em 2001 lá, aprendi a técnica do pole dance, lá a maioria das meninas já sabiam dançar. Lá é diferente, pois as meninas são profissionais de strip-tease, profissionais de dança erótica elas têm empresários são consideradas uma espécie de miniestrela, a casa paga um cachê altíssimo para essas meninas, e elas ficam na casa apenas o tempo suficiente para acontecer o show dela, é como se ela fosse uma atração especial da casa. Aqui as meninas ficam soltas, né, na casa, o cliente é quem paga pelo show, o valor é muito pouco.*

Danny afirma que, para executar a dança, é necessário treino e dedicação. Ela relata a elaboração do seu show:

*Para montar o meu show, eu pesquiso, eu estudo, busco na internet vídeos que me proporcione um maior conhecimento em relação ao pole dance, a dança. Eu pesquiso as músicas, os figurinos, a performance que eu pretendo apresentar e tudo isso faz um diferencial no meu show. Eu busco desenvolver um show artístico e sensual. Considero o pole dance uma ginástica que esculpe o corpo de forma prazerosa. O pole dance aliado ao strip-tease induz a menina a ter certa disciplina com seu corpo, ou seja, a menina evita bebidas alcoólicas e uso de drogas melhorando assim sua qualidade de vida, a sua alta estima.*

No Gata Garota, o show de *strip-tease* pode ser contratado por um valor de R\$ 40,00. Funciona assim: o cliente chama a menina até a sua mesa e combina previamente o espetáculo. Então a garota vai até o camarim para vestir o figurino da apresentação que conta com fantasias bem sensuais que podem ser de tigresa, colegial, enfermeira ou simplesmente um minúsculo short e um top, que comporte a bunda e os seios fartos das dançarinas, toda essa montagem tem por intuito

avivar a imaginação masculina. O tempo de exibição gira em torno de duas músicas escolhidas pela própria dançarina. A primeira música ela dança no palco, já a segunda, ela dança no colo do investidor do espetáculo. Movimentando o corpo de forma erótica, a garota vai se despindo, ficando completamente nua em cima do freguês, que passeia as mãos pela volúpia corporal da dançarina.

O regimento do cabaré permite que o cliente toque o corpo da menina no momento em que ela dança em seu colo e isso inclui apalpar as nádegas, acariciar os seios e chupar a genitália. O que não é permitido ao cliente é puxar o cabelo das meninas ou dar tapas em seu bumbum, a penetração também não faz parte do espetáculo da dança. Caso o cliente deseje ter intercurso sexual com a garota, ele deve desembolsar uma quantia equivalente a R\$ 90,00 e se dirigir para o motel que a casa comporta.

Como a dança faz parte da cultura do bordel, e o cartão de visitas do Gata Garota é o pole dance aliado ao *strip-tease*, observamos que algumas garotas faturam mais com a prática da dança, do que fazendo programa, é o caso de Marcela uma jovem de 24 anos que afirma:

*Muitas vezes eu passo à noite dançando, e é aquela coisa o cliente me chama na mesa e diz que quer um show, só que ele não está sozinho na mesa ele tá na companhia de amigos. Pode ter certeza que eu não vou fazer o show só para um cara, eu tenho que dançar para todos que se encontram na mesa. No caso eu cobro pela quantidade de homens que se encontram na mesa. Se tiver nove caras eu cobro R\$ 10,00 de cada um, só com uma dança eu faturei R\$90,00. Em vinte minutos eu ganho o valor de um programa, claro que isso depende muito da movimentação do cabaré, se a casa estiver lotada, né. Aqui, o dinheiro que eu lucro no programa ou na dança, é todo meu a casa lucra com a bebida e com o aluguel do quarto que é R\$ 10,00. Muitas vezes eu ganho*

*dinheiro sem precisar ir para a cama com ninguém. Eu adoro dançar. Estar no palco me dá mais tesão do que tá no quarto fudendo com o cara. Mas é aquela coisa né isso vai de cada um, tem meninas que gostam é de fuder, de ir para o quarto com cliente. Eu particularmente opto por trabalhar em casas que eu dance mais e foda menos, pois eu não consigo sentir prazer na hora do sexo, procuro pensar em outra coisa, por exemplo, o pagamento.*

A força dos movimentos de uma dançarina – isso inclui as dançarinas nos territórios de prazer objetiva, dentre outras coisas, convencer os múltiplos olhares dos espectadores da eterna existência do prazer. Entretanto, não consegue se desvencilhar da presença do acaso. Tudo se esvai na eterna rotatividade do tempo. O mais sólido ou o mais compacto se desmancha. A vida torna-se fugidia e a eternidade do êxtase se desfaz na plenitude de sua contingência.

Com as visitas realizadas aos espaços dos amores ilícitos, podemos perceber que, trilhado pelas paixões efêmeras e pelo sabor feminino, o universo da prostituição também manifesta outras vertentes que vão além do prazer e da sensualidade proporcionados pela dança. Elementos coadjuvantes como a droga, o álcool, a violência e a discriminação também circundam as entranhas do território do prazer. Na declaração de algumas garotas de programa em especial, Danny Rios, podemos identificar a dura realidade de suas vidas. Para Danny, a prostituição abriga múltiplas facetas:

*O mundo da prostituição é assim, as boates elas têm várias portas tem caso de meninas que arrumam um cliente que se torna o marido dela e essa relação dá certo e ela nunca mais pisa lá, tem meninas que até mesmo por problemas psicológicos acabam se viciando em algum tipo de droga, ela perde o controle então tudo isso depende muito, são várias pessoas, com vários tipos de comportamento, pensamento, maneira de ser.*

Os lugares de atuação passam por grandes variações. Do bordel fétido aos canais sedutores e imagéticos das infomédias. Da bêbada purulenta que trafega pelas vielas das grandes cidades trocando suas carnes por uma pedra de crack à devota e exuberante deusa lançada em sites eletrônicos ou em casas de massagem com luxuosos equipamentos, espalhadas pelas grandes cidades. O descompasso entre o feio e o belo, entre o bem e o mal deve recompor a passagem do prazer feminino e do lugar da prostituição.

### Referências Bibliográficas

- RAGO, Margareth. *Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)*. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
- ROSSIAUD, Jacques. *A prostituição na Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- PAIS, J.M. *A prostituição e a Lisboa Boémia*. Porto, AMBAR-Ideias no Papel, S.A, 2008.
- ROBERTS, Nickie. *As prostitutas na história*. Tradução de Magda Lopes. Rio de Janeiro: Record/ Rosas dos Tempos, 1998.
- SADE, D. A. F. *A filosofia na alcova ou os preceptores imorais*. Tradução, posfácio e notas. Contador Borges. São Paulo: Iluminuras, 2003. (Coleção Pérolas Furiosas).
- SOUSA Inar de. *O cliente: o outro lado da prostituição*. Secretaria de Cultura e Desporto. São Paulo: Annablume, 1998.
- SURFISTINHA, Bruna. *O doce veneno do escorpião – o diário de uma garota de programa*. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rio de Janeiro, 2005.



## Webreferências

CECARELLI, Paulo Roberto. Publicação de artigo científicos. Prostituição-Corpo como mercadoria *Mente & Cérebro – Sexo*, v. 4 (edição especial), dez. 2008. Disponível em: <http://ceccarelli.psc.br/pt/wp-content/uploads/artigos/português/doc/prostituição.pdf>> Acesso em 8 de outubro de 2013.

